ANNO 3.º — Sexta-feira, 5 de Agosto de 1910 — NUMERO 129

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

LISTA REPUBLICANA

Em reunião conjuncta das commissões republicanas do districto d'Aveiro foi resolvido concorrer ao proximo acto eleitoral, como dever civico, votando nos seguintes nomes:

Albano Coutinho, proprietario.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, Juiz de Direito.
Dr. Antonio Brêda, medico.
Dr. José Bessa de Carvalho, advogado.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, medico.

Aos homens de caracter, a todos os liberaes, áquelles que se não queiram emboldriar na lama putrida do regimen em decomposição, recommendamos os nomes d'esses illustres cidadãos como protesto contra os abusos do Poder, os roubos da monarchia, as infamias e os crimes dos politicantes de profissão.

Hoje como hontem, mas hoje mais do que hontem, é preciso fazer sentir ás quadrilhas que nos teem explorado, que os verdadeiros patriotas não estão dispostos a consentir por mais tempo os vexames porque tem passado a nação, os assaltos continuos de que tem soffrido os cofres publicos.

Eleitores! Á urna pelos candidatos republicanos!

Viva o governo do Povo pelo Povo!

A postos!

Por o julgarmos da maior opportunidade n'este momento, transcrevemos da brilhante revista *Alma Nacional* o artigo que vae ler-se, devido á penna do egregio caudilho republicano, sr. dr. Antonio José d'Almeida e que inteiramente perfilhamos, aconselhando a sua leitura a todos os nossos correligionarios.

Vae, em breves dias, começar a campanha eleitoral. O que quer dizer que dentro em pouco, os propagandistas e agitadores republicanos vão circular como um enxame por todo o paiz, prégando a necessidade de ir á urna pelos candidatos da Domocracia.

E' esta uma das mais bellas epochas da vida republicana, aquella em que os homens mais fratenisam e os principios mais adquirem esse poder de difusão que os torna assimilaveis por todos os espiritos. N'este genero de trabalhos, o Partido Republicano costuma pôr um ardor incomparavel, e o seu esforço é tamanho que a gente póde vêr então como um partido, que tem por unico principio de cohesão a solidariedade, se transforma n'uma força dominadora.

As luctas eleitoraes são, para os partidos como o nosso, uma condicção de vida, dando aso a um treno e sendo um motivo de disciplina que se tornam indispensaveis para os aglomerados politicos dignos d'este nome receberem da opinião a sua força e o seu vigor.

Muita gente affirma que o Partido Pepublicano, tendo uma aspiração revolucionaria, que é afinal a grande razão de ser da sua existencia, apenas revolucionariamente devia trabalhar, não só no intuito de mais facilmente attingir a méta dos seus desejos, mas para não estar a dispersar as suas energias n'uma obra de propaganda que essa gente considera de ordem secundaria.

E' um erro.

Em primeiro logar, é necessario attentar no valor das palavras, que, para serem precisas, teem de se ajustar á significação das ideias que querem traduzir. Em segundo logar, é bom não esquecer que processos apparentemente differentes contribuem muitas vezes, n'uma harmonia profunda, para o mesmo desideratum.

A palavra propaganda e a palavra revolução, por mais differentes que pareçam, no fundo, significam a mesma coisa. Fazer propaganda, sem ter ideia de a terminar por um acto revolucionario, o mesmo seria que andar a fazer uma larga e demorada sementeira, para depois abandonar os fructos que ella désse, sem os colher. E querer fazer uma Revolução, sem primeiro ter disseminado pelos espiritos a noticia clara e eloquente das vantagens d'essa Revolução, o mesmo era que esperar que uma casa se levantasse do solo sem empregar materiaes e trabalho indispensaveis á sua construcção.

Além d'isso, ha occasiões em que a propaganda é um acto verdadeiramente revolucionario, assim como ha momentos em que a revolução, por mais positiva e ardua que seja, não passa de um acto de propaganda, embora excepcionalmente energico e violento

A propaganda republicana, nos ultimos tempos, tem sido uma serie de actos revolucionarios. O que foi o 4 de maio, que estrondosamente derrubou Hintze Ribeiro, o mais encarniçado e poderoso inimigo dos republicanos? O que foi a expulsão dos deputados republicanos da camara na occasião em que os adeantamentos á casa real fôram denunciados? O que foi o acto eleitoral de 5 de abril, que uma chacina cobarde coroou com uma repugnante scena de sangue? Foram actos revolucionarios que abalaram profundamente o regimen, e, todavia, olhando pelo alto, elles mais não foram do que actos de méra e singéla propaganda, visto que o primeiro resultou de uma saudação a um deputado eleito, o segundo foi um facto da vida parlamentar e o terceiro um acontecimento de origem eleitoral.

Por outro lado, o que foi o 18 de junho, em que populares e a municipal se vieram ás mãos, trocando tiros e pedradas no largo de Camões? E o 28 de janeiro, em que se esboçou um começo de insurreição? Foram actos de propaganda efficaz, embora, superficialmente encarados, elles pareçam reduzir-se a manifestações revolucionarias pelos processos mais concretos, isto é, por meio das armas. Effectivamente, revolucionariamente d'elles pouco ou nada resultou; como actos de propaganda, foram de um alcance social estupendo, visto que do primeiro sahiu toda a agitação que caracterisou o periodo da tyrannia franquista e do segundo resaltou esse estado de alma irrequieto e desesperado que produziu a morte do rei, acto indubitavelmente revolucionario.

Os republicanos portuguezes devem, pois, concorrer ao acto eleitoral e trabalhar pelo triumpho da sua causa na lucta das urnas, com o mesmo enthusiasmo com que, na occasião opportuna, pegarão na espingarda; é d'esta lançarão mão, a seu tempo, com a mesma simplicidade patriotica com que vão agora deitar o seu voto de cidadãos.

* * *

Ao Directorio compete organizar a campanha eleitoral em todo o paiz, pelo que respeita ás suas linhas geraes, visto que nos detalhes isso deve pertencer ás commissões locaes. Apesar de a educação já muito grande das massas republicanas ser uma garantia do metodo com que essa campanha ha-de seguir, é indispensavel que o Directorio a dirija. Isso é, decerto, das suas attribuições, porque a lei organica é clara quando lhe dá o encargo de orientar superiormente a politica partidaria.

Não é só ir prégar a boa doutrina aos pontos em que essa prégação se torna precisa. E' necessario escolher os oradores em harmonia com os meios em que teem de fallar. Lisboa, Porto, Coimbra, Beja, etc., onde a convicção republicana ou a sympathia pela Republica são um facto, exigem oradores iconoclastas, ardentes e vingadores, cuja missão se traduza em incendiar os espiritos ha muito preparados para essa combustão patriotica.

Os meios relapsos onde os espiritos se conservam immersos na noite clerical, como a Guarda ou a Covilhã, exigem oradores de palavra suasoria e calma, apta a lançar nas almas desconfiadas, com naturalidade e brandura, o fermento da insurreição. Nas terras de gente inculta e ignorante, que vegetam sob a pressão dos caciques, tristes burgos em servidão, é indispensavel a palavra ardente e atrevida que saiba ferir a nota revolucionaria, sempre tanto do agrado das massas oprimidas, e desrespeitar, crivando-os de sarcasmos e de ironias, os influentes locaes, mostrando á multidão estupefacta como teem os pés de barro esses idolos mais grotescos do que malvados.

E' claro que um plano assim, facil de urdir ao Directorio no seu gabinete, é difficil de executar, mas deve pôr-se em pratica, pelo menos nas suas linhas geraes, e para as terras de maior importancia. O resto fál-o-ha o povo republicano com o seu instincto natural, que é grande. Portugal está atravessando um periodo que, sem favor, se póde classificar de revolucionario. Fazer uma boa campanha eleitoral equivale a praticar um grande acto de insurreição. E' preciso aproveitar o ensejo de falar ao Povo, incutindo-lhe com lealdade e firmeza as ideias que considerarmos melh res. E falar-lhe sobretudo ao coração

O sentimento é a grande arma das revoluções, e só o homem que o possue é capaz de agitar e revolver as massas humanas. N'estes lances formidaveis em que a alma dos povos transita para moldes novos, o homem mais prático será o homem mais sentimental. O primeiro romantico será o primeiro politico. A questão está em pôr ao serviço do seu verbo a verdade e só a verdade.

E' preciso não prommetter nem mais um milimetro do que aquillo que logicamente se póde fazer, e mostrar, em toda a sua tragica gravidade, a situação do paiz, indicando a somma de sacrificios que tem de caber a cada um para que a Patria se salve.

O Partido Republicano encontra-se apostos. E' indispensavel que entre na lucta com o denodo, o enthusiasmo e a bravura de sempre. D'este combate eleitoral o seu prestigio vae sahir augmentado e o seu valor singularmente acrescido. A questão é trabalhar.

Precisamos de nos revestir, cada vez mais, d'essa força moral intangivel que valorisa perante as massas populares os partidos que se propõem a liberta-lás da escravidão em que jazem. Estas eleições veem a proposito para isso. Trabalhemos com fé, com audacia e com methodo, e, áquelles correligionarios que olham desgostosos para o acto eleitoral, porque queriam, para já, outra coisa, lembramos que a lucta nas urnas é, nos tempos modernos, o prologo da lucta das ruas, e as eleições são a antecamara das Revoluções...

Antonio José d'Almeida.

EM RESPOSTA

Não gostou ou finge não ter gostado a *Beira Mar* de que nos tivessemos feito echo dos boatos que ahi correram sobre o suicidio d'uma senhora, na Bairrada, quando é certo que não puzemos nomes e démos a noticia debaixo de todas as reservas já antevendo que pudesse haver equivoco, alteração da verdade ou mesmo que fosse mentira, como realmente parece ter sido segundo informações que colhemos posteriormente. Mas a *Beira Mar* é que não esteve com meias medidas: essa noticia, tal como a démos, é uma *infamia* e não deveria ter vindo a lume nem quando verdadeira. Modos de vêr. Que, afinal, só se coadunam e encarnam no espirito d'aquelles que, sobre moralidade, não pódem abrir bico...

A *Beira Mar* entende, pois não é verdade?...

INCOHERENCIAS CAPIROTACEAS

Quem, com paciencia, folhear a collecção do *Povo de Aveiro*, antes da sua miserave apostasial, frequentes vezes encontrará artigos de *Capirote*, aliás sensatos, criticando o partido republicano por atacar exclusivamente o throno e não ter a coragem precisa para atacar o altar.

N'esses bons tempos *Capirote* via no throno e no altar dois absurdos de marca maior, os symbolos odiados da tyrannia temporal e epiritual que urgia combater a todo o transe. Para elle o partido republicano procedia com manifesta hypocrisia quando, nos seus comicios de propaganda rural, se limitava a atacar a monarchia poupando a egreja, emfim de não susceptibilisar as crenças religiosas do povo dos campos.

Mas os tempos mudaram e com elles, a tactica do partido. Hoje os desmandos e a audacia da reacção clerical, que para ahi tripudia a contento das altas regiões do Poder, levaram o partido republicano a alterar por completo a sua linha de conducta, constrangendo-o a combater *á outrance* a hypocrisia jesuitica.

Como encara agora *Capirote* esta nova tactica do partido por elle ha tanto tempo preconisada? Applaude-a? Congratula-se com ella? Pura illusão. Combate-a vigorosamente. Hostilisa-a com tal ardor que mais parece um *rato de sachristia* interessado em roer o queijo do fanatismo obscurantista, do que um livre pensador que via em cada padre um flagello da especie humana.

O homem que em tempo mais tentou aluir o throno e o altar é o seu maior defensor. Para elle—que se considera o unico republicano existente em Portugal—(que cynico!) a Republica é, pelo menos, por agora, uma calamidade para o Paiz.

Para elle—o livre pensador—o padre é ainda o elemento mais honesto da sociedade portugueza e, como tal, indispensavel.

Só não é calamidade para o grande sevandija a existencia d'um regimen de *escroquerie* pegada, como é a *monarchia dos adeantamentos*, do Credito Predial, de Hinton e das falcatruas nos recenseamentos.

Só não é calamidade que a governança e as liberdades publicas estejam hoje á mercê da clericalha representada pelo nuncio—o contrabandista das sedas—que escandalosamente interfere na politica portugueza, pelo Quelhas e pelas ratazanas homosexualisadas de Campolide.

O ignobil farçante!

Quanto terá elle recebido até

hoje para, com tanta falta de honestidade, dar pontapés na coherencia?

CALINADAS

O *Campeão*, referindo-se ao resultado dos exames do 5.º anno, diz que *se foram abaixo todos os rapazes que tiveram a independecia de fallar alto e claro na syndicancia, ha mezes entre mãos*, sendo de notar o cynismo com que isto se escreve, o deslavamento com que se vem a publico fazer uma affirmação de tal ordem.

O articulista, está-se a vêr, não enchenga um palmo adeante do nariz; atropela a logica e o bom senso, cahindo nas mais flagrantes contradicções que se torna necessario corrigir.

A insinuação é bem propria do caracter de quem a vomita e revela a tocanhez do antigo caloiro do lyceu que, só por direito da successão, se podia arvorar em redactor de jornal.

Ao julgamento dos alumnos do 5.º anno presidiu o sr. dr. Souza Gomes, cuja probidade está acima dos insultos de parvajolas inuteis e cuja competencia em todas as disciplinas do 5.º anno é reconhecida. Do jury fizeram tambem parte mais sete professores, dois dos quaes pertencem ao grupo dos que não teem *dignidade profissional*, no dizer do *Campeão*, e os outros cinco ao numero dos *dignos e competentes*.

Os dois estudantes Antonio e José Cabrita não foram interrogados pelo sr. dr. Athayde que não é dos *immaculados*, de modo que na votação entraram cinco *immaculados* e um *maculado*. Como é pois que, cobardemente, se quer insinuar que se commetteu uma *iniquidade*, uma *canalhice* sem nome em que entraram aquelles professores que ainda ha pouco o *Campeão* proclamava como o symbolo da dignidade profissional?!

Este raio se não é mau por prazer, parece ter percorrido todos os lyceus do reino a fazer exames desacreditando a terra e a familia!...

Quanto aos outros tres alumnos que depozeram na syndicancia tiveram por examinadores cinco *immaculados* e dois *ranhosos*.

Então como é que alguns dos *santos* acompanharam os *peccadores* n'essa tremenda patifaria?! Oh! homemsinho de Deus ou do *Senhor dos Passos*: que coherencia é essa? Já perderiam por ventura, d'ha um mez a esta parte, os professores dignos, a sua dignidade profissional?

Para o *Campeão* tudo é possivel. O que vale é que ninguem se rála nem com os seus elogios nem com os seus vituperios.

Salomão

Sobre a sua vinda, de novo, a esta cidade, onde prégou no domingo, recebemos a carta que segue:

...Sr. Redactor

Não posso esquivar-me a transmittir-lhe as minhas impressões depois d'ouvir o decantado padre Salomão (nome magnifico para uma charada) no seu ultimo discurso na egreja da Sé, domingo passado.

Ali fui levado pelo desejo de ouvir o nosso patricio Alvaro Lé, que magnificamente cantou a Avé Maria do Othello,—a quem apresento os meus cumprimentos e envio sinceros parabens,—seguindo-se depois, no pulpito a apparição seraphica do tal Salomão, a quem a lenda beatifica indigena, creára uma fama d'orador extraordinario, de talento pujantissimo e mais artes correlativas!

Foi tal, porém, o meu desapontamento, a decepção foi tão profunda ao ouvir o discurso do famoso orador, que não me posso esquivar de communicar a V. e aos leitores do *Democrata*, essa triste impressão, pedindo a todos que o vão ouvir, para avaliarem da verdade das nossas informações.

Voz adelgaçada, irritante, e fanhosa, com pronuncia em falsête nas ultimas syllabas das palavras finaes dos periodos, uma evidentissima pobreza franciscana de ideia e de forma oratoria, arregalando constantemente os olhos, vagos, frios, sem luz, sem expressão, como os das bonécas, que além d'esta faculdade, dizem *papá e mamã* para admiração dos *bébés* (não confundir!...) phisionomia miuda, inexpressiva corcovado, de corôa na moleirinha, levantando sempre a mão direita, por signal bem suja, á altura da face, eis aqui a figura symbolica do *grandecissimo* orador que arrasta as multidões femininas enebriadas em canticos mysticos, dando vivas á santissima trindade e ao seu rico levita!

Além da referida pobreza da oração, que, por mal dos nossos peccados, não foi nada curta, sem uma passagem de effeito, nem uma imagem a mais, despida de rhetorica, em quanto ouviamos aquella tristissima céga-réga a qual até nem faltou a estafada e bolorenta invocação a Deus, para illuminar o espirito e a mente do pobre servo, n'aquelle momento em que teve d'inspirar-se e improvisar o que vae dizer (já algumas vezes estudado ha dois mezes) passavanos pela mente as figuras e as orações d'Alves Mendes, Patricio, Martins, Duarte Silva, padre Bruno, e tantos outros athletas da palavra e da ideia!

Que apagadissimo contraste, que profundissima decepção a minha, sr. redactor.

D'esta vez não foi o *rosario*, indicado como antidoto para todo este tumultuar de lucta entre um regimen que se esborôa e a ideia vigorosa e limpida que se avisinha a passos firmes e constantes!

O remedio para todo o mal, receitou o Demosthenes de Salreu, consiste a humanidade em pezo, e sem demora, abrigar-se sob a protecção da egreja, que nunca a negou em nenhum tempo, aos que a imploram, soltar o chefe supremo na terra, e voltar-se aos luminosos tempos da crença e da fé!!!

Pedindo que me desculpe este desabafo, muito desejava ouvir a sua opinião sobre o que exponho e ainda illucidar-me se aquelle distinctivo que chamam corôa e que Guerra Junqueiro classificou marca da fabrica—*um zéro*—deve ser onde o nosso Salomãosinho a tem: na moleirinha, ou onde todos os outros Salomões a trazem: no cotulo.

Tem isto feito no meu espirito, uma confusão diabolica e por isso apéllo para V. afim de sobre o assumpto esclarecer-me no que poder, o que muito lhe agradecerei.

Desculpe-me e se me provar que errei—e o erro é um peccado—já cá canta um pataquinho papa a bulla respectiva.

Nunca fiando.

Correligionario e amigo

David do Ó?

N. da R.—Porque não costumamos ser malcreados, respondemos ao nosso interlocutor, visto querer saber qual a opinião que temos sobre *corôas*, porque de resto já deve ter adivinhado pouco mais ou menos o que pensamos do padre, que onde ellas devem estar, de preferencia, é na nossa algibeira.

Nem na *moleirinha*, nem no *cotulo* da cabeça gostamos d'ellas. Chegamos mesmo a abominar muitos que as trazem n'esse sitio. Até são causa de muita tristeza, como facilmente se comprehende... Emquanto que na algibeira, uma *corôa*, é, pelo menos, a alegria d'um homem...

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que adheriu á politica regeneradora o sr. Correia dos Santos, general *equiparado*, na disponibilidade.

—Que só agora veio a lume no *Diario Popular* a sua adhesão exatamente para que se saiba que o dito *equiparado* está com o governo.

—Que o *Bébes*, collega d'elle no *orgão dos taberneiros* que Deus haja, não o quiz acompanhar.

—Que o motivo não se sabe, mas que talvez se venha a saber.

—Que o *Manelsinho da Harmonica* anda algo descontente.

—Que nunca esperou que o *socio* deixasse de philosophar.

—Que assim não lhe dura o vinho tempo nenhum.

—Que o *Bébes* emquanto philosophava não bebia.

—Que o *blóco* trabalha como um *perdido* nas proximas eleições.

—Que no circulo d'Aveiro se vão dar algumas surprezas.

—Que *Mijareta*, *Capirote* e Conde d'Agueda se reunem bastas vezes.

—Que se trata d'um novo plano para indispôr a opinião publica com o sr. governador civil.

—Que o primeiro liquidou pelo ridiculo.

—Que ao *Mijareta*, por mais que faça, ninguem o toma a serio.

—Que está como o *Capirote*, desacreditado.

—Que a politica d'Aveiro é uma choldra.

—Que não ha dignidade nem vergonha.

—Que é vêr o que disseram os progressistas dos franquistas e estes dos progressistas.

—Que ao actual Conde d'Agueda até chamaram *invertido*.

—Que esses e outros agravos depressa esqueceram.

—Que as conveniencias supplantam tudo.

—Que o dr. Rangel está muito *bloquista*.

—Que os elogios da *Beira Mar* o deixaram perplexo.

—Que é levado da bréca o *Mijareta* quando lhe cheira a *pato*.

—Que a respeito d'esta ave muito poderiamos dizer.

—Que se não o fazemos é porque ainda não é tempo.

—Que o dr. Cherubim tambem se tem sahido das cascas.

—Que leva agua no bico a nova phase porque está passando.

—Que nunca se viu tão progressista como agora.

—Que até o nobre Conde se admira.

—Que por este andar ha-de ir parar perto.

—Que a estada do *ex-Hoche* em Aveiro contentou muita gente.

—Que *Capirote* ficou sentido por lhe não ter ido ao *curral* agradecer os elogios.

—Que *ex-Hoche* ainda se lembra das tundas que apanhou.

—Que por isso não quer arranchar com elle.

—Que é um fartar de rir vêr *Capirote* aos coices quando recebe o correio.

—Que todo se contrahe ao deparar com as centenas de n.os do *pasquim*, devolvidos.

—Que o fundo de propaganda tende a diminuir.

—Que alguns dos subscriptores pregaram cão.

—Que era bom saber-se agora aonde pára aquelle dinheiro da subscripção para o mausoleu de Jeronymo Salgado.

—Que se elle foi roubado ha quem tenha interesse de conhecer o gatuno ou gatunos.

—Que o *Capirote* é que ha-de dar conta d'elle.

—Que tem um grande fundo de verdade o prolóquio que diz que *quem sahe aos seus não degenéra*.

—Que as referencias impertinentes e descabidas do *Progresso* sobre a syndicancia ao correio, terão, qualquer dia, uma resposta cabal.

—Que quem diz o que quer, ouve o que não quer.

—Que a *rapoza* do *camarada* do *Campeão* não foi merecida.

—Que o jury foi muito exigente.

—Que o regulamento applica a *rapoza* quando ha dois estenderetes.

—Que o *camarada* não se chegou a estender.

—Que só errou uma defenição de chimica.

—Que o professor é que não sabia nada da materia e queria que o *camarada* dissesse a defenição do livro.

—Que o *camarada*, por isso, encavacou e deu com os burrinhos n'agua.

—Que o resto do exame foi brilhante.

—Que foi d'um brilho tal que o jury, contra a lei, quiz que o *camarada* repetisse o exame para deslumbramento das gentes.

—Que foi uma grande pouca vergonha; mas

—Que maior pouca vergonha foi o *camarada* ter sido reprovado *sem se ter estendido nas provas oraes*, porque a verdade é que o *camarada* foi reprovado nas *provas escriptas*.

—Que, por isso, é que não chegou a haver o deslumbramento das gentes que a firma esperava.

—Que os artigos de escacha já compostos para chegar mais *porrada* no *mestre* Elias e mostrar quanto elle era injusto com o *camarada*, já recolheram aos caixotins.

—Que o *camarada* vae agora receber o premio de consolação.

—Que este consistirá na administração de Pedrogam Grande; mas

—Que se fôr do Pequeno não faz mal.

—Que o logar já está dado.

—Que, por isso, se lhe offereceu o logar de chimico analytico (?).

—Que está mesmo a calhar para o *camarada*.

—Que elle já se está ensaiando... lavando frascos e experimentando dissoluções... d'assucar com chá e café.

—Que a analyse chimica para que o *camarada* tem mostrado mais geito é a dos productos da digestão.

—Que muitas mais coisas sabemos.

—Que é este o resultado da syndicancia ao lyceu d'Aveiro.

—Que cá ficamos para outra vez.

—Que o padre Salomão, de Salreu, anda um tanto ou quanto atrevido.

—Que se assim continuar, as coisas mudarão de figura.

—Que todo o seu empenho é conseguir que as raparigas novas entrem para uma associação denominada *das filhas de Maria*.

—Que algumas d'essas *filhas* são boas reproductoras da especie.

—Que tanto assim é que para as bandas de Estarreja já ninguem vai á missa do padre.

—Que a chronica do Salomão é variada e interessante.

—Que mais tarde ou mais cêdo lhe havemos de pôr a calva á mostra.

—Que para isso já possuimos alguns elementos.

—Que as beatas velhas não hão-de ficar satisfeitas.

—Que nem tudo que luz e ouro.

CORREIOS

Não podendo de fórma nenhuma concorrer para que se apague da memoria de quantos tem acompanhado desde o seu inicio até hoje, a perseguição feita aos empregados telegrapho-postaes d'esta cidade, temos de referir todas as iniquidades praticadas contra aquelles funccionarios, a quem se vem de commetter as maiores violencias e as maiores injustiças.

Desde a negação das testemunhas de defeza e as acareações pedidas, até novo pedido de responsabilidade sobre factos já liquidados e julgados, e cousa curiosissima, pela propria repartição do syndicante, tudo se considerou opportuno attribuir áquelles que se pretendiam á viva força castigar, com apparentes pretextos que escondiam de facto a verdadeira causa.

Pois não é isto intuitivo, manifestamente claro?

Um dos empregados mais duramente castigado de que o accusaram?

Disseram-lh'o os syndicantes: accusado das suas publicas manifestações republicanas até á scena imminente de pugilato, como consequencia d'uma discussão por esse motivo!

Nada mais!

Para outros, além de identica accusação, apresentou-se-lhe processos por incidentes de serviço, como acima referimos, já liquidados ha annos, pela repartição do proprio syndicante, com o resultado final de méras admoestações e reprehensões, tal era a sua gravidade!

Pois agora apparecem de novo esses processos, de novo pedem responsabilidades, cercando esses factos então de toda a importancia, para carregar o quadro e fazer-se *justiça*, embora justiça de cafres, justiça de mouros!

N'outros artigos anteriores temos consignado que apenas chegára a esta cidade o syndicante, foi conhecido o resultado da syndicancia, embora a ella não se tivesse dado começo.

Batendo no hombro, amigavelmente, disse o syndicante ao sr. Cidraes, chefe dos serviços do districto: **venho desfazer-lhe o seu batalhão**, meu amigo—á sua excepção, bem entendido.

Pois, meu senhor, se V. Ex.ª vem dissolver o meu batalhão, queira inscrever-me em primeiro lugar pois a saír um que seja, dos meus empregados, a minha dignidade impõe-me o dever d'antecipal-o!

E assim foi.

O primeiro que inaugurou a lista dos perseguidos e dos violentados foi o sr. Cidraes, empregado considerado e sabedor, digno e altivo, que tão briosa e cavalheirosamente se poz ao lado dos seus subordinados, de quem elle era o mais persistente e consciencioso fiscal, podendo garantir como garantiu ao syndicante, que lhe recusou o seu depoimento no tom que elle o queria fazer, mas que se viu forçado a aceitar o respectivo relatorio com a força d'expressão e de verdade n'elle consignadas: que eram absolutamente falsas todas as vis accusações cuspidas sobre o pessoal da sua repartição.

No decorrer do processo isso reconheceu o syndicante declarando *que levava a absoluta convicção de que não havia empregados prevaricadores, mais infracções regulamentares apenas por elles praticadas*.

Mas apezar de tudo, a iniquidade consummou-se e o *perigoso fóco revolucionario* desappareceu, desalojando-se da repartição todo o pessoal, embora algum d'elle não manifestasse o sentimento politico incriminado, mas que desagradou, não apontando e accusando aquelles que o tinham!

E chama-se a isto justiça!

Manoel Nunes Ferreira

Com sua familia chegou no dia 3 á sua casa, na Quintã do Loureiro (Cacia) este nosso prestantissimo correligionario.

O nosso amigo teve ha dias a maior satisfação e alegria que a um pae é dado possuir. Sua filha mais nova, *mademoiselle* Anna Dias Ferreira, terminou com raro brilhantismo o curso superior de pianno do Conservatorio Real de Lisboa.

O quanto este curso é trabalhoso e difficil todos nós o sabemos, pois que só a vocações *d'elite* é dado fazel-o. Por isso o jury, constituido pelas nossas maiores summidades musicaes—Bahia, Rey Collaço e Matta—foi unanime em conferir-lhe a mais alta e honrosa classificação d'aquelle estabelecimento de ensino.

A' distincta pianista, de que a freguezia de Cacia hoje, mais do que nunca, se orgulha de ter sido berço, enviamos as nossas mais sincéras felicitações, fazendo nossas todas as palavras de merecida homenagem que pelo seu exame final, lhe endereçou o nosso presado confrade o *Mundo*, de 17 de julho ultimo, e que faz acompanhar do retrato da distincta pianista.

A COMMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA D'AVEIRO tem feito distribuir por todo o districto o seguinte manifesto:

AO POVO!

De porta em porta andam os *caciques* commettendo o crime de pedir os votos dos eleitores que se acham na sua dependencia e para isso, como é costume, recordam os favores feitos, fazem todas as promessas de possiveis e impossiveis e chegam por vezes ás ameaças revoltantes.

E' preciso que todo o cidadão pense no que faz dando o seu voto. O voto é a parte que o cidadão toma no governo do Estado, na administração publica.

E' preciso que todo o cidadão tenha a consciencia do acto que pratica dando o seu voto a um *cacique* que lhe não apresenta as ideias do seu partido porque não tem ideias, nem lhe dá contas do modo porque tem sido governada a nação, porque essas contas seriam a sua sentença condemnatoria.

E' preciso que o eleitor pergunte ao *cacique* que lhe pede o voto o que teem feito os governos n'este desgraçado paiz. Como teem administrado os dinheiros publicos. O que teem feito do dinheiro dos impostos. O que teem feito das nossas colonias.

Como está a nossa instrucção comparada com o estrangeiro, com as necessidades do paiz e da civilisação moderna. Onde está o exercito capaz de defender a Patria. Onde estão os navios de guerra para defenderem os nossos mares e as possessões. Onde estão as escolas profissionaes. Como se tem promovido o desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria. Porque é que a vida é tão cara. Porque é que ha os iniquos impostos de consumo, difficultando a alimentação das classes pobres e fazendo desenvolver assustadoramente a tuberculose.

Onde está a protecção ás creanças, ás mulheres, aos trabalhadores, aos velhos e aos invalidos pobres.

Como está a viação. Como é que os governos teem promovido o desenvolvimento e a prosperidade nacional e o bem do povo.

Quem é que fez uma divida publica de 800:000 contos de réis, de modo a cada portuguez dever 177$000 réis, em 80 annos de regimen constitucional!

Quem é que fez os adeantamentos!

Quem fez a dictadura. Quem augmentou a lista civil. Quem roubou e deixou roubar o Credito Predial em 3:500 contos pertencentes a tantas familias que alli tinham posto as suas economias confiando nos conselheiros que teem governado esse banco e na vigilancia dos governos que lhe nomeiam os directores!

Que respondam a estas perguntas os *caciques* que ahi andam a pedir votos.

Que não fallem em favores e em dependencias pessoaes. Isto é uma indignidade. Que digam o que teem feito os seus governos. Que respondam a estas perguntas, que respondam!

Os direitos de cidadão não se vendem e as nações não se governam com favoritismos, mas com rectidão e com ideias.

Razão a quem tiver razão, justiça a quem tiver direito, protecção a quem d'ella carecer. Os interesses da Patria estão muito acima dos favores e das obrigações pessoaes.

Quem dá o seu voto a uma facção que causou a ruina da nação, que nos rouba a liberdade e os cofres publicos, que nos vende ao estrangeiro, que nos envergonha e nos humilha, é responsavel tambem por todas as desgraças da Patria que já são tantas e tão grandes.

* * *

Mas vejam a desvergonha, o cynismo dos criminosos da dictadura e do Credito Predial!

Quem maior guerra ahi fez aos progressistas? Os franquistas.

Não se podiam vêr. Insultavam-se a toda a hora, degladiavam-se ferozmente.

Quem, quando ahi esteve João Franco, mais bramou contra o dictador e mais guerra fez á dictadura e ao franquismo?

Os progressistas!

Qual era o partido mais odiado dos jesuitas? O progressista.

Pois ahi os teem todos juntos, alliados, fazendo blóco reaccionario para assaltarem os cofres publicos e a Liberdade! Ahi os teem todos juntos conspirando, ameaçando o paiz com uma revolução, uma intentona contra a Liberdade.

Que o Povo veja isto com olhos de vêr!

Que abra bem os olhos, que acorde, que desperte!

Que o povo veja bem essa falta de dignidade, essa falta de vergonha, essa falta de principios, essa falta de ideaes!

Que o povo corra com a exploração monarchica!

Que o povo se emancipe!

Que o povo negue o seu voto aos alliados dos jesuitas estrangeirados, aos dictadores, aos prediaes, a todos os adeantadores, a todos os monarchicos, que teem arruinado o paiz!

Que negue o seu voto á reacção desordeira, capaz de todas as oppressões e crueldades, porque a Republica Portugueza não tarda a ser proclamada. Por mais que os seus inimigos a combatam, para que possam prolongar a real bambochata em que se teem refestelado, ella approxima-se triumphalmente para bem da Patria.

Não ha-de ella, por certo, nascer das eleições, mas que o povo como protesto contra os crimes do regimen, vote já pela Republica.

A Republica é a Ordem, é a Justiça, é a Moralidade, é a Liberdade, é o Progresso da nação!

A Republica não se faz para os republicanos de hoje, para aquelles que por ella tanto se sacrificam desinteressadamente só por amor da Patria e do Povo.

A Republica é para todos os Portuguezes, de todas as crenças, de todas as opiniões, pois a Republica é a garantia do respeito e da liberdade da consciencia de cada um.

Mas o que na Republica ha-de haver tambem é uma cadeia para os traidores da Patria, para os criminosos, para os inimigos do Povo e para os ladrões do Estado.

E' com o medo d'isto que se fazem blocos conservadores e que os republicanos são perseguidos e calumniados e a Republica odiada.

E' só com medo d'isto que se pedem os votos do povo contra a Republica Portugueza!

Pois que o povo veja, que o povo se acautelle. Que negue altivamente e nobremente o seu voto aos seus verdadeiros inimigos!

* * *

No partido republicano não se fazem promessas vãs. Não se promettem empregos, nem se livram rapazes do serviço militar. O partido republicano quer só que a Justiça se observe na promoção de empregos e quer o serviço militar obrigatorio com o menos tempo possivel de serviço activo, pouco mais que o tempo necessario para a instrucção.

No partido republicano não ha individuos: ha ideias, ha principios, ha aspirações superiores que dominam.

Os homens falham, os homens erram; só as ideias, os principios, a consciencia e a justiça permanecem sempre rectas e impeccaveis, elevados muito acima das paixões ruins e das fraquezas humanas.

O partido republicano é um partido de sacrificios, mas por isso mesmo é o unico capaz de salvar a nação fazendo a Republica.

O partido republicano o que promette é a Republica, com todas as suas reformas, com toda a sua moralidade, com toda a sua liberdade.

Fazer a Republica não é derribar um throno; é mais—é acabar com o regimen em que temos vivido e que tem arruinado o paiz, é acabar com todos os restos do passado, é reorganisar todos os serviços publicos, é promover a prosperidade nacional, é realisar as grandes reformas sociaes, é varrer tudo, renovar tudo, purificar tudo.

Com alento, bem convictos, bem profundamente d'isto convictos, nós sentimos coragem em todos os transes e n'este momomento em que se approxima o acto eleitoral para acclamar a Republica e atacar de frente as instituições fallidas que nos desgovernam, recordando os seus maiores crimes contra a Patria e contra o Povo.

Abaixo, pois, a monarchia do *Ultimatum*! Abaixo a monarchia da lei 13 de fevereiro! Abaixo a monarchia dos adeantamentos! Abaixo a monarchia dos tabacos! Abaixo a monarchia dos sanatorios! Abaixo a monarchia da dictadura! Abaixo a monarchia dos fuzilamentos de Lisboa! Abaixo a monarchia do tratado de Lourenço Marques! Abaixo a monarchia da questão Hinton! Abaixo a monarchia do Credito Predial! Abaixo a monarchia dos jesuitas, a monarchia negra, a monarchia reaccionaria!

Viva a Patria!
Viva a Republica!

A Commissão Municipal Republicana d'Aveiro.

A' Puchada

O *Campeão* diz que do lyceu só pretende *moralidade e justiça*. Pois é só pedir que ha lá de tudo como na botica.

Tambem põe em duvida a competencia do dirigente extranho ao corpo docente, que é o Reitor, tio do actual pae da gazeta. Bem se vê que o articulista não pesca de rethorica. Faça de conta que o lyceu è uma lancha, que os professores são os marujos e diga-nos depois se o sr. Regalla está ou não á altura para patrão do barco.

A habilidade d'elle está em praticar na maruja e ter ao mesmo tempo embocadura para coisas da instrucção e portanto do lyceu!

Tambem se se fizer uma exposição de reitores elle tem a gloria de ser unico no paiz—uma reliquia d'aquellas que emparceiram ao lado de José Estevam que, egualmente, é unico. Até chega a ser uma gloria para o *Campeão* o ter um tio que *é unico*, que já foi republicano e que agora não é, que mesmo não sabe o que é, embora deseje ser sempre o que é por causa de segurar o governo da lancha que é uma illegalidade, olaré...

Club Mario Duarte

Projecta este patriotico club sportivo local, para o proximo dia 21 do corrente, grandes festas da sua especialidade entre as quaes: corridas de natação, regata no canal das Pyramides, corridas pedestres e luctas de tracção no largo do Rocio, etc., etc.

Sabemos que a direcção do club tem já muitos premios valiosos para serem conferidos aos vencedores, destacando-se d'entre elles, o de s. m. a Rainha D. Amelia, dos srs. Conde de Sucena, Brandão Gomes, Joaquim Leite, de Estarreja, Conde da Borralha, da Companhia Singer, dos Grandes Armazens do Chiado, camaras municipaes de Ovar e Espinho, isto além dos que esperam ainda de varios individuos e collectividades a quem n'esse sentido foram dirigidos officios.

A inscripção dos concorrentes para esta festa sportiva encontra-se aberta nas differentes associações d'esta cidade, nas do districto e ainda nos clubs filiados na *Liga de Natação*.

No mesmo dia, á noite, um grupo de socios do *Club Mario Duarte* tenciona levar á scena a engraçadissima comedia de Eduardo Garrido, *Mosquitos por Cordas*, devendo effectuar-se então a distribuição dos premios. Para este espectaculo consta-nos estarem já tomados bastantes logares, achando-se aberta a assignatura para os socios na séde do Club.

Deve ser um dia cheio.

Thomaz da Fonseca

Assumiu a direcção politica e literaria do *Archivo Democratico* o illustre escriptor e indefectivel republicano Thomaz da Fonseca, ao qual tantos serviços deve a causa do Livre Pensamento em Portugal. O intemerato cidadão, tomando esse encargo, conservar-se-ha, porém, absoluctamente alheio á parte administrativa da revista, que continua a ser da exclusiva responsabilidade do proprietario do *Archivo*, sr. Abel Pessoa.

O sr. Agostinho Fortes, dada a sua nova orientação politica, nada tem, de hoje em deante, com esta revista.

Uma pergunta

Não se poderá saber quando é que a camara se resolve a concluir as ruas ou *avenidas*—hoje em dia, em Aveiro, são tudo *avenidas*—do novo bairro da Apresentação? Aquillo fica assim ou como? Becos sem sahida comprehende-se que se tivessem feito n'outros tempos em que a esthetica estava atrasada e as vereações eram recrutadas entre os diversos *ti Gramualdes* que por ahi abundam, até na Arcada... Mas hoje... Oh! sr. Gustavo: por quem é veja se póde dar uma voltinha e mande acabar aquillo, que além de ser uma vergonha é uma porcaria.

E já não vae sem tempo.

Formaturas

Concluiram este anno os seus cursos de direito na Universidade, os nossos amigos Alberto Ruella e Jayme Ferreira.

Aos novos bachareis e a suas familias enviamos muitos parabens.

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Eis os nomes dos candidatos a deputados, que o Directorio já sancionou e que devem ser apresentados ao suffragio pelo partido republicano no proximo dia 28 d'agosto:

Por Lisboa

Circulo Oriental:—*Dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. Miguel Bombarda.*

Circulo Occidental:—*Dr. Alexandre Braga, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, dr. Magalhães Lima.*

Pelo Porto

Bairro Oriental:—*Dr. Abilio Guerra Junqueiro, dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, dr. Manoel Augusto Alves da Veiga, dr. Paulo José Falcão.*

Bairro Occidental:—*Dr. Adriano Augusto Pimenta, dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, dr. Eusebio Leão, dr. José Joaquim Pereira Osorio.*

Por Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Evaristo Carvalho, dr. João Pessoa Junior, dr. Joaquim Cortezão.

Por Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, dr. Antonio Mattos Cardoso, dr. Henrique José Caldeira Queiroz, dr. José de Andrade Sequeira, dr. Manuel Gonçalves Pinheiro.

Por Santarem

Dr. José Montez, dr. Augusto Teixeira d'Almeida, dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita.

Por Setubal

Dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas.

Por Aveiro

Albano Coutinho, dr. Antonio Brêda, dr. Antonio Joaquim de Freitas, dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, dr. José Bessa de Carvalho.

Por Leiria

Dr. Antonio de Souza Neves, dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

S. Thomé e Principe

Dr. João José de Freitas.

A CAHIR

Capirote, ao que parece, deu-lhe agora tambem para entrar pelas bebidas alcoolicas pois já tem sido encontrado, no campo, a cahir de bebedo, aos bordos, sendo preciso amparal-o para não ir a terra.

E' mais uma *prenda* a juntar ás outras que o distinguiam...

Queres dois do *maduro*, queres, oh! borrachão?!

Communicado

Meu caro director do *Democrata*:

Não tendo eu, n'esta occasião, portador idoneo que mande ahi, em consequencia da grande labuta agricola, peço-lhe consinta que o seu jornal substitua o citado portador, fazendo chegar ao seu destino a seguinte

Carta d'um descrente

Ill.^mo^ Sr. *Senhor dos Passos do Carmo*;

Venho por esta via prevenir *vossioria* de que, em vista das *partidas* que me tem pregado, d'ha 10 annos a esta parte, me *destérro* em azeite para *allemiar* a *vossioria* na sua residencia, ao Carmo, não fallando nos outros intrujões, seus consocios na *arte* de fazer milagres, e que vivem cá em casa de *gôrra* comigo, entrando no numero o *resistello* de Santa Conegundes; venho preveni-lo, repito, de que não pode contar mais comigo para coisa alguma, isto é, nem para azeite, nem para a vizitinha das sextas-feiras, nem para o annuncio *a cão*, na gazeta da casa, noticiando a procissão de *vosseoria*, nem finalmente para a péga a uma das borlas do estandarte da mesma procissão. E para quê? Pois se *vossioria* tudo me tem promettido para salvar o pequeno do *chumbo* dos lentes, já em quatro lyceus: Coimbra, Porto, Leiria e Lisboa, e, até agora, *nicles*...

A' vista dos resultados, é forçoso confessar a nossa impossibilidade de vencer o desalmado do *mestre* que, afinal, mostra valer mais de que *vossioria*. O peior é dar-lhe para o mal; se lhe désse para o bem, ai do Senhor dos Passos do Carmo! Ai de Santa Conegundes! Ai dos demais santos e santas que costumam hospedar-se na Côrte do Céu! Bem podiam *vossiorias* todas *pôr escriptos*...

E eu, que devia estar, cá *por coisas* (eu não sei se...) já desenganado do nenhum valor de *vossioria* (esta minha bôa fé estraga-me tudo), ainda cahi na patétice de me dirigir mais uma vez a *vossioria* a vêr se evitava que o lente de chimica *chumbasse* o pobre rapaz no seu argumento, agora em Lisboa, visto elle, nos outros, ter andado brilhantemente; mas qual?!... *Foi o senhor a meu pae e*...

Felizmente o Teixeira de Sousa e o Egas Moniz, que me fazem tudo que lhe pedir, estão arranjando coisa choruda para o rapaz e, mais mez menos mez, hão-de esses zoilos vêl-o *adido* á embaixada de Pariz, Londres ou Berlim, prometto-o eu, que nunca falto ao que prometto; e as *lettras* que as leve o diabo!

Isso, isso, como diria o meu caro *Petinga*; Pariz, Londres ou Berlim, que o mais é uma piolheira, onde se não dá o valor ao mérito. Venham depois para cá pedir-me algnm empenho para o Falliéres, para o Jorge ou para o Guilherme (*semos* de tu cá, tu lá). Estão servidos! Chegou a minha vez! Aguentem-se agora! Deus não dorme, embora outro tanto se não possa dizer do filho d'elle que mora no Carmo!...

Tambem a unica pessoa a quem servirei, será o Chico Freire; esse ao menos empregou, com a melhor vontade, todas as suas rezas e defumadouros em favor do *desinfeliz* pequeno, embora sem resultado. Esse sim, esse hade ser servido em tudo o que me pedir, inclusivamente passar de ferramenteiro a director, pouco me importando com o outro. Amor com amor se paga.

No entanto, segundo me affirmou o Teixeira e o Egas, irá o pequeno para administrador do concelho de Pedrogam ou para chimico analysta da Polytechnica.

Descri, pois, de *vossioria* e de toda a mais santaria.

E a Maria Nunes que tenha paciencia, se perdeu o melhor dos seus freguezes do azeite.

Adeus, meu amigo de Peniche. Em todo o caso, creia-me

De *vossioria* etc

Azurva, 3 de agosto de 1910.

Bicheza da Purificação Cu-Mido.

NOTAS DA CARTEIRA

Seguiu com sua familia para a praia do Pharol o nosso correligionario, sr. Manoel Marques da Silva.

——Tambem ali se encontra já, com sua esposa e filhos, o sr. dr. José Maria Soares.

——Regressou de Gand com seu filho Manoel, felizmente muito melhorado dos seus encommodos, o nosso amigo José da Fonseca Prat.

——Partiu para Caldellas com sua familia, o sr. Manoel Marques da Cunha.

——Para a Costa Nova do Prado, o sr. dr. Francisco Marques de Moura, velho *habitué* d'aquella praia.

——Para Espinho, o sr. D. Francisco d'Almada (Tavarêde).

——Para Oliveira d'Azemeis, o sr. dr. Eduardo Silva, digno professor do lyceu.

——Casou o nosso collega do *Aveirense*, sr. Antonio Simões Cruz com a distincta professora, sr.^a^ D. Carolina Patoito.

Desejamos-lhe muitas venturas.

——Vindo de Caldellas acha-se já n'esta cidade, o sr. Armando da Silva Pereira.

——Acha-se na sua casa da Quinta do Picado a gosar as presentes férias, o sr. Antonio Lebre, alumno de veterenaria em Lisboa.

——Parte ámanhã para Vizeu afim de se restabelecer dos encommodos por que tem passado ultimamente, a sr.^a^ D. Olympia Nogueira Lopes Matheus dedicada esposa do digno tenente ajudante de infanteria 24, sr. Lopes Matheus.

——Estiveram ante-hontem em Aveiro os nossos amigos, srs. Domingos Costa e João Lourenço da Silva, de Oliveira de Azemeis, e João da Cruz Carvalho, de Taboeira.

Monte-Pio Nacional

Para solemnisar o seu 5.º anniversario publicou esta util instituição um numero commemorativo, collaborado por diversos escriptores e illustrado com os retratos d'aquelles que mais se teem evidenciado no movimento do mesmo Monte-Pio.

Com este numero, que se destina especialmente aos associados, é distribuido, como brinde, um diploma de socio, artisticamente feito e devidamente authenticado pela Direcção.

O Monte-Pio Nacional tem por fim dar pensões ás familias dos socios fallecidos e, não obstante a sua curta existencia, conta mais de tres mil associados e possue já um capital social superior a duzentos contos. E' uma associação á qual está indubitavelmente marcado um logar de prospero futuro.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

Alumno distincto

Terminou o curso dos lyceus devendo matricular-se em Outubro na Universidade de Coimbra, o sr. José Lebre de Magalhães, filho unico do nosso amigo, sr. Silverio de Magalhães, escrivão notario d'esta comarca, e de sua esposa, a sr.^a^ D. Alexandrina Lebre de Magalhães.

Ao applicado estudante e a seus estremosos paes os nossos parabens.

NO DIA 19

Está marcado este dia para julgamento do *Capirote*, no tribunal da comarca, por insultos ao rei e á rainha D. Amelia no pasquim onde semanalmente rabisca a tanto por linha.

Não se sabe ainda, mas é possivel que venha cá fazer mais um discurso d'arromba, o inemitavel *Xandre* a quem nos hade ser muito grato ir ouvir, para commentar.

Até lá, pois.

Luminarias

Por ser de grande gala o dia de domingo, outhorga da carta e annos do principe D. Affonso, a camara mandou illuminar a sua fachada á antiga, collocando nos espigões das sacadas as velhas lanternas com o tôco de vela a arder.

Mettia um vistão, assim como a do Lyceu...

Falta d'espaço

Não nos é possivel dar publicidade n'este n.º a todos os originaes que temos em nosso poder. O typographo diz que nem mais uma linha cabe e por isso temos que nos submetter.

A' ultima hora

Comicio republicano na Fogueira

Deve realisar-se no domingo, á 1 hora da tarde, n'aquella importante localidade, um comicio de propaganda eleitoral republicana em que tomarão parte, além d'outros oradores, o nosso collega Alberto Souto, Dr. Antonio Brêda, candidato a deputado por este circulo, Julio Gonçalves e dr. Ramada Curto.

Consta-nos que lavra ali grande enthusiasmo entre os nossos correligionarios pela nova reunião de domingo, que certamente virá trazer ás nossas fileiras mais algumas adhesões.

CORRESPONDENCIAS

PARÁ, 16 de julho

Chegou de Portugal a bordo do vapor allemão *Rhaetia*, no dia 3 do corrente, o cavalleiro tauromachico José Bento d'Araujo, acompanhado da sua *cuadrilha* que vem dar algumas touradas no Colyseu de Baptista Campos.

A primeira da epocha teve logar no dia 10 decorrendo no meio de grande enthusiasmo pelo magnifico trabalho de José Bento e do bandarilheiro Adolpho Machado que, apesar de ser um principiante, teve ferros felizes revelando-se um apreciavel artista.

== A *Folha do Norte*, de 12 do corrente, dá curso a um facto de gravidade succedido com o capitão de brigada policial, Cassulo de Mello, ajudante d'ordens do governador do Estado, o qual indo buscar ao Hospital de Caridade uma menor de 13 annos que ali se encontrava em tratamento a pedido da mãe adotiva, D. Francisca de Sampaio e Silva, moradora na rua de Santo Antonio, a levou depois a uma casa suspeita onde a desflorou, segundo as declarações da propria rapariga á policia, a quem a sr.^a^ D. Francisca recorreu para completo esclarecimento de tão estranho caso.

Parece que sobre as irmãs de caridade do hospital recahem graves responsabilidades por terem entregue a rapariga sem prévia auctorisação de quem a lá metteu.

A indignação é geral.

== Realisou-se no dia 26 de junho no *Centro Republicano Portuguez* a eleição da nova directoria para o anno de 1910 a 1911 ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Assembeleia geral

Presidente: Rogero de Senna Cabral; *1.º secretario*, Joaquim Pinto Ramos; 2.º, Alfredo Castro.

Commissão executiva

Presidente: José Torres Correia de Almeida; *vice-presidente*, Fortunato de Sousa Braga; *1.º secretario*, Antonio Gonçalves da Silva Brito; 2.º, Fernando Soeiro; *thesoureiro*, Joaquim Aguiar da Veiga. *Vogaes:* José Augusto da Veiga, Carlos Ramos, Manuel Victorino Mathias e José de Mattos Viegas.

A posse da nova directoria realisou-se no dia 14 de corrente, anniversarios da tomada da Bastilha e inauguração do *Centro*, pelo que teve logar nas suas salas, vistosamente ornamentadas, uma sessão solemne em que fallaram brilhantemente sobre os desmandos da monarchia portugueza, sendo muito applaudidos, os srs. Torres Correia d'Almeida, Alfredo de Castro, Joaquim Pinto Ramos e Fernando Soeiro.

Da inprensa local fizeram-se representar os tres diarios: *Folha do Norte*, *Provincia do Pará* e o *Jornal*. Pelo *Democrata* estava o nosso amigo Nunes da Silva.

A sessão foi das mais concorridas a que temos assistido produzindo um bello effeito a illuminação, á veneziana, da fachada do *Centro*.

C.

O. do Bairro—Malhapão, 1

Esteve em Oliveira do Bairro no dia 27 ultimo, o sr. governador civil do districto que foi hospede do sr. dr. Costa.

Cumprimentaram-no com algumas duzias de foguetes os seus amigos politicos.

==O parocho de Oyã veio hontem aqui tratar de politica, mas consta-nos que as contas se lhe quebraram ao enfiar...

==Partiu para a Costa Nova do Prado, a sr.^a^ D. Maria Rosa Pires Viegas, esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim da Silva Pires.

==Vimos n'esta localidade os nossos correligionarios da Silveira, srs. Manoel Rodrigues Motta, Manoel Nunes Miguel e Agostinho d'Oliveira.

==Da Povoa do Forno esteve tambem aqui o sr. Manuel dos Santos Ferreira e da Feiteira, o sr. Antonio Simões da Cruz.

C.

Cacia, 2

A effeverescencia eleitoral attingiu já os *caciques* locaes e a faina da pedinchice principiou, dando-se no emtanto o *mordomo-mór*, ares de superioridade, e, dizendo nas bochechas de muitos que não precisa dos votos d'aqui, foi para Taboeira onde reuniu, a seu convite, alguns pobres d'espirito que cairam em ouvir-lhe as suas atoardas de mandão em chefe!

Muito desejavamos que nos explicassem a razão porque, existindo as taes decantadas importancias eleitoraes lá para o Minho e sendo absolutamente dispensaveis as d'aqui, faz todavia o jogo mesquinho e manhoso, pedindo ali, o que se diz dispensar aqui.

E' a manha velha d'estas raposas *prediaes*. Mas anima-nos a esperança de que breve tudo isso será reduzido á expressão mais simples.

Cumpra o povo o seu dever votando na lista republicana, composta de nomes honestos e limpos.

==A chuva, embora pouca, beneficiou muito os milheiraes que se apresentam bellos e promettedores.

==Até breve.

C.

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

Por uma vez

Com uma reedição completa das calumnias assacadas por *Mijareta*, aos empregados do correio, contra quem elle e outros de egual jaez, vomitaram as maiores infamias, calumnias que uma a uma lh'as temos mettido pelas guellas abaixo, inventa o moralista uma novinha em folha, que, como as outras, forçamos o homemsinho a engulir intacta.

E', porém, a ultima vez que o fazemos.

Póde o sugeito inventar e dizer quanto quizer que desmentil-o não tornamos, enumerando sòmente as suas proezas passadas e futuras como demonstração da baixeza d'aquella alma pôdre e corrupta.

Tribunal? Que mais vale? O julgamento por um homem ou a sentença d'um povo?

E o *Mijareta* já passou ha muito em julgado no supremo tribunal da opinião publica...

O typo na ancia da calumnia em que se debate, affirma que um dos empregados do correio mais perseguido e visado, foi a Azemeis supplicar a intervenção d'alguem a seu favor.

E' esta a nova infamia.

Pela ultima vez respondemos ao camaleão da seguinte fórma:

Ex.^mo^ Sr. dr. Arthur Pinto Basto.
Oliveira d'Azemeis.

Para desfazer uma sordida calumnia, rogo fineza dizer-me se

alguem solicitou intervenção V· Ex.ª meu favor em qualquer assumpto.
(a) Alfredo Cesar de Brito.

Aveiro, d'Azemeis, 4 ás 2 t.
...Sr. Alfredo Cesar de Brito.
Aveiro

Ninguem pediu minha intercessão em seu favor.
(a) Arthur Pinto Basto.

Eis tudo.

Annuncios

EDITAL

(1.ª Publicação)

Por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico a que n'este Juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barboza de Magalhães, se procede por fallecimento de José Rabumba, viuvo, que foi morador na freguezia da Gloria, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Antonio Rabumba, d'esta mesma cidade, pela segunda vez vão á praça, no dia vinte e um de agosto proximo, por doze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade para serem arrematados por quem mais offerecer acima de metade da sua avaliação, os moveis que não tiveram lançador na primeira praça e além d'isso um predio de casas sito no largo de São Braz, freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, no valor de oitocentos mil reis. Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despesas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de Julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio Flamengo, se processam e correm seus devidos e legaes termos, uns autos de justificação avulsa, em que são justificantes José Monteiro Telles dos Santos Junior e mulher Laurinda Ferreira Felix; Guilherme Augusto Pinto e mulher, Maria d'Apresentação Felix Pinto; Joaquim Ferreira Felix, viuvo; Isaura Ferreira Felix, solteira, maior, residentes em Aveiro; João Ferreira Felix e mulher, Maria Leopoldina da Silva Felix, residentes na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo e Padre Manoel Ferreira Felix, solteiro, parocho da freguezia da Palhaça e n'ella morador, todos proprietarios, e requeridos o Ministerio Publico e incertos.

N'este processo os justificantes pretendem habilitar-se como herdeiros de Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, viuvo, proprietario, que foi morador n'esta cidade, e allegam: Que no dia quantro de outubro de mil novecentos e nove falleceu n'esta cidade e rua Direita, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, sem testamento, aquelle Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, pois taes nomes equivaliam ao de uma e a mesma pessoa, e deixou os justificantes por seus unicos e universais herdeiros; Que as justificantes Laurinda, Maria da Apresentação e Laura, e os justificantes João, Joaquim e Manoel, são filhos legitimos do justificado e de sua fallecida mulher Maria Augusta Eerreira Felix, de quem era viuvo, estado em que falleceu; Que as justificantes Laurinda, Maria d'Apresentação e Maria Leopoldina são legitima e respectivamente casadas com os requerentes José, Guilherme e João por carta de metade; Que, portanto, as justificantes são filhos, genro e nora do fallecido justificando, seus parentes mais proximos, seus unicos e universais herdeiros, aquelles e este os proprios de que se trata, e os requerentes os proprios que estão em Juizo; Que n'estes termos e nos de Direito, deve a acção ser julgada procedente e provada e os justificantes habilitados herdeiros unicos do dito Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, para todos os effeitos legaes.

E, assim, correm editos de trinta dias a contar de segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e na terceira audiencia posterior deduzirem a impugnação que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo teem logar todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo santificados, se fazem nos immediatos quando desimpedidos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade.

Aveiro, vinte e oito de julho de mil nove centos e dez.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio

João Luiz Flamengo.

CASAS

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo vende as suas casas da Praça do Commercio e Rua do Alfena.

Propostas para a Rua do Sacramento, á Lapa, 11, Lisboa.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO **MODERNA**

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.